*Resumo:*

**COMPOSIÇÃO MUSICAL A PARTIR DA MODELAGEM SISTÊMICA DOS CONTORNOS TEXTURAIS DO INÍCIO DO QUARTETO DE CORDAS Nº 17 DE HEITOR VILLA-LOBOS.**

INTERFACES ENTRE TEORIA, ANÁLISE E COMPOSIÇÃO MUSICAL.

A literatura sobre a Modelagem Sistêmica na composição musical dispõe de estudos de diferentes dimensões musicais tais como textura, contornos e conjunto de alturas. Embora a modelagem de textura já tenha sido abordada (MOREIRA et al, 2021), aspectos desta dimensão tais como modelagem de contorno da complexidade textural e da densidade-compressão ainda seguem inexploradas.

Em função do potencial composicional do contorno de complexidade textural e de densidade-compressão, neste trabalho apresentamos a modelagem de ambos elementos como ferramentas de generalização paramétrica para a criação da peça inédita “Devaneios 5”, a partir do Quarteto de Cordas n.º 17 de Heitor Villa-Lobos.

A Modelagem Sistêmica é “uma metodologia pré-composicional que consiste no exame dos aspectos estruturais profundos de um intertexto, no intuito de detectar o sistema composicional subjacente que lhe deu origem” (PITOMBEIRA, 2015). Esta metodologia visa compreender a estrutura de uma obra musical para a criação de outra obra original sem necessariamente reproduzi-la, utilizando suas relações abstratas como ponto de partida. Trata-se de uma interface entre teoria, análise e composição musical

O processo de modelagem sistêmica é dividido em dois estágios: modelagem e composição. No estágio de modelagem, primeiro são escolhidos os parâmetros relevantes para a análise, segundo a teoria analítica adotada, Figura 1a. Em seguida, a análise é realizada, revelando a estrutura da obra em termos de objetos e suas relações, Figura 1b. Por fim, ocorre a generalização paramétrica, em que apenas as relações entre objetos são consideradas, resultando em um modelo composto por um conjunto de relações genéricas, Figura 1c. No estágio de composição, planeja-se a nova peça em três fases. Primeiro, são estabelecidas condições para os parâmetros escolhidos, de modo a satisfazer a generalização paramétrica obtida na fase de modelagem, Figura 2a. Em seguida, os valores escolhidos são aplicados no contexto musical, Figura 2b. Por fim, a nova peça é composta, complementando os demais parâmetros livremente, conforme a escolha do(a) compositor(a), Figura 2c.

Para uma compreensão detalhada da textura musical, Wallace Berry (1987) desenvolveu diversos conceitos. Neste texto utilizamos a densidade-compressão e a sua descrição numérica para dependência e independência de vozes. Pauxy Gentil-Nunes (2009) conectou estes conceitos à Teoria das Partições de Inteiros, criando a Análise Particional. Daniel Moreira (2015) criou o conceito de Contorno Textural aplicando a Teoria de Contornos (MORRIS, 1987; FRIEDMANN, 1985; MARVIN, 1988) à complexidade da textura considerando a organização dos níveis e subníveis de complexidade das partições (Fig. 3a). Essas configurações são numeradas e organizadas conforme as abstrações da Teoria dos Contornos Musicais (MOREIRA, 2015), Figura 3b. Cada configuração textural é representada por valores numéricos tais como [1], [2.3], [2²3]. O detalhamento destes valores está além do escopo deste texto, mas pode ser visto em GENTIL-NUNES (2009).

Já a densidade-compressão é a proporção entre vozes e semitons. A maior densidade ocorre com menos semitons e mais vozes (Fig. 4a), e a menor, com mais semitons e menos vozes (Fig. 4b). Berry (1987) ressalta que a organização interna dos intervalos pode levar a diferentes densidades-compressões entre complexos musicais, mesmo quando possuem a mesma quantidade de vozes e semitons (Fig. 4c).

Nesse contexto, analisamos o contorno da complexidade textural e da densidade-compressão do início do Quarteto n.º 17 de Villa-Lobos, visando criar um modelo genérico para a construção da peça Devaneio 5, para flauta, oboé, clarinete, fagote e violoncelo. Para esta análise, utilizamos o RP Scripts (SAMPAIO; GENTIL-NUNES, 2022) e scripts computacionais desenvolvidos para esta finalidade.

O Quarteto n.º 17 é caracterizado por sua expressividade textural e densidade sonora comparável à de uma orquestra de cordas (SCHUBERT, 2018). O início da obra é marcado pela mesma organização da textura em termos de densidade-compressão, observáveis por meio do particionamento rítmico [2, 1.2.4, 1.2², 1.2 e 2] e pelo gráfico de níveis de compressão (Figs. 5 e 6a). Nota-se uma variação na complexidade da textura e na densidade, iniciando com menos complexidade e compressão que aumentam e, posteriormente, diminuem gradualmente, resultando no contorno <1 5 4 3 2>, normalizado como <0 4 3 2 1> (Fig. 6b).

Nosso processo de generalização consistiu em obter o contorno linear <+ - - -> deste contorno <0 4 3 2 1> (POLANSKY; BASSEIN, 1992) e gerar o novo contorno combinatorial base <0 2 1 0> para uso em todos os processos da composição (Fig. 7). Aproveitamos o conceito de Projeção Compositiva de Straus (2005) para projetar ideias na superfície musical e em extensões mais amplas para unificar a música. Em “Devaneio 5”, utilizamos o contorno base <0 2 1 0> para realizar a projeção em grande escala e definição de partições em pequena escala (Fig. 8a); organização dos conjuntos de materiais de altura, seguindo o contorno da densidade-compressão (Fig. 8b); e organização da duração das figuras musicais com, seus retrógrados e rotações (Fig. 8c). Estas operações de rotação na composição estão disponíveis em Sampaio (2012).

Na segunda seção, utilizamos este contorno como base para a organização textural e das alturas (Fig. 9). Cada subseção apresenta uma única configuração textural, variada conforme a organização timbrística. A Figura 10 mostra a organização rítmica da seção. A terceira e primeira seção têm a mesma estrutura textural.

Estruturamos o prelúdio e a coda com as mesmas configurações texturais, materiais rítmicos e densidade-compressão (Fig. 11b). Os materiais de altura na coda foram transpostos a T-1 em relação ao prelúdio (Figuras 11a).

A generalização paramétrica da textura permitiu o desenvolvimento de processos composicionais originais a partir do contorno. Essa abordagem possibilitou o controle da textura e densidade, incorporando novas configurações texturais na generalização do modelo, ampliando as possibilidades de estruturas que garantem a unidade da nova peça. A liberdade de escolha dos materiais complementares estimulou a criação de perfis estéticos próprios. Estes resultados indicam que a Modelagem dos Contornos Texturais merece uma investigação mais aprofundada.

Palavras-chave: Composição. Contornos Texturais. Modelagem Sistêmica. Particionamento Rítmico. Contorno Musical.